

3839/17
02 J

CEDI - P. I. B.
DATA 29 04, 88
COD. 0MD79

OS ÍNDIOS ISOLADOS DA REGIÃO ENTRE AS CABECEIRAS
DOS
RIOS BREU, JORDÃO, TARAUACÁ, HUMAITÁ E ENVIRA

S U M Á R I O

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

- OS ÍNDIOS ISOLADOS DA REGIÃO ENTRE AS CABECEIRAS DOS RIOS BREU, JORDÃO, TARAUACÁ, HUMAITÁ E ENVIRA
- ANEXO 01 - MEMORIAL DESCRITIVO DA PROPOSTA DE INTERDIÇÃO
- ANEXO 02 - MAPA - A REGIÃO DOS ALTOS RIOS ENVIRA, JORDÃO, HUMAITÁ, TARAUACÁ E MURU
- ANEXO 03 - MAPA - PROPOSTA DE TRABALHO 87/88
- ANEXO 04 - MAPA - DISTRIBUIÇÃO DA CAÇA

OS ÍNDIOS ISOLADOS DA REGIÃO ENTRE AS CABEÇEIRAS DOS RIOS
BREU, JORDÃO, TARAUACÁ, IMPAITÁ E ENVIRA.

Proc. n.º	3839/87
Fl.	04
Publico	

I - A GEOGRAFIA:

A região de fronteira Brasil/Perú, compreendida entre as cabeceiras dos rios Breu e Envira, tem alguns aspectos singulares, que dão a esta faixa de terra, características diferentes das regiões dos médios e baixos rios da Amazônia:

- As terras são altas, enrugadas, cheias de altos e baixos. São as terras que dividem as águas das nascentes de vários rios: Breu, Jordão, Tarauacá e Envira. É a chamada por aqui "Terra Divisão". É difícil de se encontrar então 600 a 1000 mts planos. Pode-se andar, como nesta viagem, pelo lombo de uma terra alta, porém estreita, não tendo mais que 10 metros de largura, e visualizar, de um lado as nascentes de rio Jordão e do outro, as do Envira.
- Os igarapés e grotas são cavados nas gargantas das terras, entre paredes de salão (piçarra) e argila. As enchurradas das chuvas, que descem das terras altas, em grande velocidade, fazendo o fenômeno aqui chamado de repiquete: - Os igarapés enchem de 1 a 5 metros, a prumo, em uma ou duas horas e secam, na mesma rapidez, devido a grande declividade de seus leitos. Quando estes igarapés adquirem largura de 3 a 5 metros, aí então começam a formar pequenas praias de piçarra, areia e argila. À medida que vão se tornando maiores é que encontramos praias só de areia. É o final da viagem dos rios, que transformam a piçarra em barro (argila) e areia.

- Os Igarapés maiores (cabecceiras dos rios) se alargam, com o barranco, arrancam os paus da beira, fazem as praias e a "pauzada" nos leitos dos rios. Onde existe um canal no rio, um verdadeiro paliteiro de árvores inteiras, com raiz e tudo se forma.

- Não existem, portanto, regiões alagadiças. Terminada a chuva, a mata toda é de terra firme.

- Apesar do "enrugamento" e altura dos terrenos, não existe pedra na região. As que existem são só pedras de amolar e piçarra, resultado comprimido de argila e areia. Por isso mesmo, se desmata da, é sujeita a deslizamentos, por aqui chamados de "derretidos". As terras altas "derretem" com as chuvas, os rios se assoream e toda fina camada de humus acaba por ser levada pelas enchurradas, deixando o solo nú, imprestável e estéril.

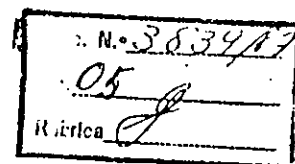
- Os lagos são formados pelo arrombamento de uma volta' do rio, procurando o caminho mais curto. Não há ninguém que conheça canal de rio por aqui. A cada chuva, um repiquete modifica totalmente o rio. Onde era um poço fica um razeiro, onde era um estirão razeo aparece um poço fundo, os paus mudam de lugar, outras caem, enfim, parece que os rios e igarapés ainda procuram o leito definitivo.

2 - A MATA:

- Região de mata limpa. Pouca taboca e cipoal. Não há como ter preguiça de andar nela. Quase tudo restinga. Por sorte, nas cabeceiras desses rios não existe castanha nem seringa, e por isso, não existem moradores civilizados. Existe caucho, de exploração esquecida e anti-econômica.

- Mata de jarinal, muita palheira e madeira de lei: -A grande riqueza natural da região, já vista com "olho-grande" pelas madeiras. As de maior valor econômico: Aguano (mogno), Cedro (rosa e branco), Cumarú de Cheiro (cere eira), Cumarú-ferro, Pau d'arco (ipê), Copaíba, Itaúba, Massaranduba, Jacareúba, Gua iúba, Assacú, Loro (do amarelo e do preto), Amarelão e outras menos cotadas e conhecidas pra lista não ficar muito grande.

- Palmeiras ou Pa hoiras: Oricuri, Assaí (muito pouco),



Buriti (pouco), Catolé, Pupunha, Jarira, Patoá, Cocão, Tucumã, Tucum da porco, Paxiubinha, Paxiubão, Murrurú e outras.

- Além dessas, existe uma infinidade de outras árvores que repete de valor econômico, pois com suas folhas, flores ou frutos, alimentam a caça e o peixe, além dos índios que nessa terra habitam:

Caxinguba, Loro, Paxiuba, Cocão, Sapota, Cajú, Cagassa, Mulungú, Pama, Jaracatia, Maratoá, Marfim, Caucho, Bacuri, Nharé, Copaíba, Tava do Paca, Batata de Sororoca, Fruto de Taboca, Ofô, Embaúba, Cafezinho, Jatobá etc.

Estas folhas, frutas e flores, representam o grande estoque de proteína vegetal que se transfere para as caças e peixes, que por sua vez são aproveitadas pelo homem.

3 - O CLIMA:

Proc. N.º	3839/87
Fls.	06
Rubrica	

Meses de verão (pouca chuva): Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro. Temperatura agradável com noites frias. Neste tempo existe o fenômeno da friagem, quando a temperatura pode cair subitamente para os 10 graus positivos.

T. média 25 ° C

Meses de Inverno (muita chuva): Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril.

Temperatura mais elevada com noites quentes e abafadas. T. Média 30° C

Calendário Anual de Plantio :

a - Na Mata : Broca - Maio

Derrubada - junho e julho

Queima /Coivara - setembro

Plantio - setembro / outubro

b - Nas Praias: Plantio - Maio /Junho

Planta-se: Melancia, Amendoim, Feijão, Milho, Girimum, Jamarú, etc

4 - A CAÇA E O PEIXE :

Tanto uma como outro (caça e peixe), não são distribuídos uniformemente por toda região. Há lugares com maior ou menor fartura. Nos anexos, existe um mapa, mostrando a distribuição da caça e peixe.

CAÇA DE PÊLO:

Anta (preta e rozilha), Veado (Satinga, Mateiro, Cupociro) Queixada (do preto e do verdadeiro), Porquinho (Caetetu do Pequeno e Grande), Paca (comum e concha), Cutia, Cutiara, Onça (preta, cangussú, vermelha comum e masaroca), Gato Miracajá, Gato Peludo, Gato Mourisco, Cachorro do Mato, Quatipurú, Quati (comum e mundé), Irara, Lontra, Ariranha, Macacos: Preto, Guariba, Barrigudo, Parauacú, Prego, de Cheiro, Cairara, da noite, Soim (Preto, Bigodeiro e Branco). Macura, Rato Coró, Rato do Mato, Capiçara. Tatu Canastra, Tatu Giguiba, Tatu Verdadeiro, Rabo Chato, Bolinha e Rabo de Couro.

CAÇA DE PENA:

Mutum, Jacamin, Jacú, Aracú. Inambús: Azul (Macuco) Galinha, Preta, Relógio, Macucau (Jaó), Pé-Rochó. Cujubim, Arara, Papagaio, Haracanã e toda família dos bicos redondos. Tucano, Cigana, Gavião Real, de Caboclo, Pinhé. Alengó, Socó, Manguari, Garça, Pato do Mato, Marreca, Mergulhão, para citar os mais importantes.

CAÇA DE CASCO E REPTÉIS:

Jabuti, Tartaruga, Tracajá, Capininga do Igapó, Jacaré-Tinga, Jacuarú, Calango, Camaleão, Jacaré-Assú, Jias (rãs).

PEIXES DE ESCAMA:

São peixes de cabeceiras de rios: Curimatã, Matrinhã

Jitubarana, Pirapitinga, Piau (de vara e cabeça gorda), Sabaru, Piaba, Piranha, Branquinha (mocinha), Pescada, Pacú, os mais importantes. Alguns Pirarucú, nos lagos.

Proc. N.º	3839/89
Fls.	08
Rubrica	

PEIXE DE COURO:

Jaú, Bacú, Cuiú, Jundiá (preto, amarelo e peidão), Mandi (mole, amarelo, pintado, assú, pomba de padre) Bico de Pato, Mandubé, Bodó - Escova, Bodó, Bodó-Caximbo, Bodo-Preto, Bodo-Amarelo, Mapará, Surubim, Caparari, Pirajuaca, os mais importantes.

ANIMAIS E INSETOS VENENOSOS MAIS FREQUENTES:

- Cobras: Surucucu (Pico de Jaci e de Barranco), Jararacussú, Jararaca (comum e de rabo branco), Papagaio, Coral. Exetquando-se as jibóias e Sucurujús que matam "de arrocho".
- Aranhas: Caranguejeira, de Macaco
- Formigas: Taxi, Joaninha, Tracoá e Tocandei-ra.

Escorpião (Lacrau) e todas variedades de ca-bas (de oco, de chapéu, tapiua, cassumunga, mangangá e outras).

Além disso temos os mosquitos, as pragas: Notucas (Cabo Verde, de An-ta listrada), pouco piua, muito maruia no verão na beira do rio, Catu-qui e Carapanã (não em muita quantidade). Aliás, no verão, se dorme bem sem mosquito. As carapanãs aumentam muito no inverno, na mata. bichos de pé, oras (berne) e mosquitos transmissores de lechimaniose. Região de pouquíssima ou nenhuma malária.

5 - MEIOS DE ACESSO:

a) FLUVIAL:

a.1-) Via rio Jordão:

Saindo de Tarauacá, até a foz do Jordão, gasta-se 7 ou 8 dias.

Da foz do Jordão, até o último seringal da área Kaxinawá, o seringal Revisão, 10 dias - Isso com boa água.

No verão, especialmente no verão, só se anda com canoas no máximo de 800 quilos, com motor de rabo. No inverno batelão de até 3,5 toneladas. Navegabilidade: De ruim p/ péssima.

a-2 -)

Via Rio Envira:

Proc. N.º	3839/87
Fls.	09
Rubrica	

Saindo de Feijó até a última moradia Kampa, na boca do igarapé Simpatia 10 dias de viagem. Com boa água.

No verão canoa pequena.

No inverno batelão até 03 toneladas.

Navegabilidade: Regular

b - AÉREA:

No Tarauacá: Existe um campo de pouso na Foz do Jordão com 500 metros de comprimento.

No Envira: Existe uma pista, na Fazenda Califórnia de 1.000 metros, vizinha à área Kampa do Envira.

2,5 dias de baixada do local onde faremos acampamento no Envira).

OBS: - Os acessos pelo Rio Tarauacá e pelo Breu, são impraticáveis.

6 - BREVE HISTÓRICO SOBRE A OCUPAÇÃO DESTA ESPAÇO GEOGRÁFICO:

- Antes da chegada do homem branco nesta região, por volta dos fins do século passado e início deste, não se tem uma idéia precisa da localização dos diversos grupos indígenas Pano e Aruak que aí habitavam. O certo é que todos rios, igarapés e terras firmes eram por eles ocupadas.

- Com o início da exploração do Caucho, vinda da Região Peruana, subindo os afluentes da margem direita do UCAYALI e descendo os formadores das fácias do Juruá e Purús, e a subida da empresa de

seringalista, houve uma verdadeira guerra a estes grupos indígenas, que morreram, mudaram de rio, esconderam-se nas terras firmes de difícil acesso ou entraram em contato com essas frentes.

- Os grupos indígenas se pulverizaram por conta das correrias, invadiram territórios de outros grupos. As histórias das correrias são conhecidas e tristes não valendo aqui repetí-las.

- Uma faixa de terra compreendida entre as cabeceiras dos rios Breu, Jordão, Tarauacá, Humaitá e Envira ficou sem ser explorada continuamente pela empresa seringalista, por não possuir seringueiras, já que a exploração do caucho foi passageira (porque predatória). Esta faixa de terra faz parte de um território de muitos milhões de hectares, parte mais desabitada da Amazônia, de 03 países: Brasil, Perú e Bolívia.

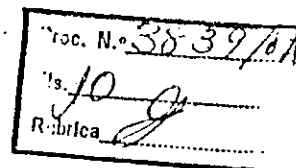
Foi nela que se refugiaram o restante das populações de índios isolados que conseguiram sobreviver.

- Os KAXINAWÁ do Rio Jordão, KAMPA do Rio Envira, KULINÁ do Envira, na década de 70 e 80, através da política indigenista Brasileira, retomaram seus territórios originais. As áreas Kaxinawá e Kulina estão demarcadas. A área Kampa delimitada. (Ver Mapa).

- De uns 5 anos para cá, um fato novo começa preocupar os Kaxinawá e Kampa: - A presença de grupos de índios isolados ^{que} começam a usar armas de fogo, roubadas do Kaxinawá, Kampa, seringueiros regionais, e quem sabe, de peruanos, testando-as nos Kampa e Kaxinawá.

- O aumento dessa presença, roubos e ataques, fez com que os Kaxinawá do último seringal da área indígena Kaxinawá do rio Jordão - Seringal Revisão - fosse praticamente abandonado. Os KAMPA do alto Envira tiveram que se mudar rio - abaixo pela mesma razão.

Mesmo assim os grupos isolados continuam a furtar os Kampa e Kaxinawá.



- Originalmente a área era habitada por grupos isolados.
 - Foram expulsos, mortos pela Empresa Seringalista e Caçadeira no final do século passado e início deste.
 - Os grupos que se aculturaram retomam este território quase 100 anos depois (demarcação das áreas indígenas)
 - Agora, 1987, os grupos indígenas aculturados, perdem parte de seus territórios para os grupos isolados.
- Motivada por esses novos fatos, a ADR/RBR propôs a criação de uma frente de atração nos rios Jordão e Envira, para contornar a situação.

Proc. N.º	3839/87
Fls.	11
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

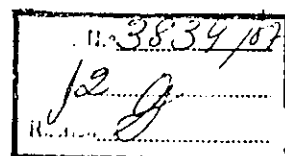
7 - ROTEIRO DA VIAGEM:

- Saímos da cidade de Tarauacá em um batelão com capacidade de 02 toneladas, por nós adquirido, equipado com um motor Tietê /13 hp - diesel com rabeta e até a foz do Jordão, gastamos 07 dias. Vale lembrar, que pelas condições do Rio Tarauaca (então seco) a viagem foi até rápida.
- Na vila Jordão, pequeno povoado localizado na confluência dos rios Tarauacá e Jordão, paramos dois dias, tempo para arrumar uma canoa menor para subir o Jordão. Esta Vila, agora promovida a município, de aproximadamente 1000 pessoas, vive ainda da produção de borracha. Possui dois comércios maiores: dos Faria e dos Melo, e tem uma pista de pouso de 500 metros em condições regulares. Existe uma fonia (SSB) dos Melo, que comunica-se com Tarauacá.
- Saímos da Vila Jordão e dormimos no início da área KAXIKAWÁ.
- Daí, até o seringal Revisão, último da área indígena, gastamos 10 dias de viagem. Isso porque pegamos uma friagem com chuva que nos brindou com uma enchente de 1 palmo d'água, facilitando a viagem por dois dias.
- Ao seringal Revisão, onde deixamos nossa fonia instalada, seguimos à pé, rio acima. Dormimos acima da boca de um igarapé

por nome PAPAVÔ (vide mapa), em um local denominado Apertado.

- Daí, subindo ainda o Jordão - agora só um igarapézinho - deixamos suas margens e ganhamos a terra firme. Passamos pelo Marco da divisão Brasil /Perú, em cima da terra divisão. Aliás, os isolados desmontaram boa parte dele, talvez para aproveitar pedaços de ferro galvanizado, de que são feitos. Pelo lombo da terra alcançamos uma gruta onde dormimos. Esta gruta já corre para o Rio Envira - As cabeceiras do igarapé Embuia.
- Seguimos a rota da pequena gruta, costeando-a até sair no igarapé Embuia.
- Pelo igarapé Embuia - abaixo, descemos cinco dias até a foz do TOAIÁ.
- Daí a equipe se dividiu: - Eu e Jorge descemos o Embuia até a sua foz com o Envira e daí até a moradia dos KAMPA (Envira - abaixo) gastamos dois dias. O restante da equipe voltou do TOAIÁ, passando pelas cabeceiras do Rio Tarauacá, voltando ao Seringal Revisão, no rio Jordão. Quatro dias de viagem. O pessoal ficou incumbido ainda de procurar um local para nosso futuro acampamento na boca do Igarapé PAPAVÔ.
- Dos KAMPA, um pouco à pé, um pouco a remo e outro tanto a motor, chegamos em Feijó, eu e Jorge, depois de mais oito dias.

8 - A EQUIPE:



Montei a equipe com pessoal de área, conhecedor da região, que ficou assim constituída:

CHIEFIA: EU - funcionário da FUNAI.

AUXILIAR: Jorge Nazaré: Rapaz de rio Branco, que sempre se interessou pelos Índios do Acre. Inteligente e novo. Boa cultura geral, segundo grau completo. Não tem ainda aquela tarimba de mato, mas dependendo de seu esforço, poderá se tornar uma pessoa

ENFERMEIRO: Roberto Coelho Lozano:

excelente profissional. Disposto. Pau prá toda obra. Fun-
cionário da FUNAI.

MOTORISTA FLUVIAL: Carlito Catáiana: Índio Kaxinawá, hoje residindo
em Rio Branco. 50 anos. Conhece todos os rios, igara -
pés, pessoas e moradores da região. Grande Figura. Óti-
mo motorista. Não contratado.

ALFREDO SUEIRO KAXINAWÁ: Líder geral dos KAXINAWÁ do Jordão, Sessen-
ta e tantos anos. Conhece toda região na palma da mão .
Calmo, comedido e inteligente. Um braço direito. Não
contratado.

MIGUEL MACÁRIO KAXINAWÁ: Índio Kaxinawá. 55 anos. Foi índio isolado.
Pensa como tal. Excelente Hatiro. Super disposto. Não
contratado.

FRANCISCO PIQUENTA KAXINAWÁ: Índio Kaxinawá. 50 anos. Como Miguel .
Muito bom.

NESTAN PEREIRA KAXINAWÁ: Índio Kaxinawá. 45 anos. Do mesmo calibre
dos outros. Não contratado.

ALBERTO ALFREDO KAXINAWÁ: Índio KAXINAWÁ. 19 anos. Aprendiz do velho
Sueiro. Ótimo rapaz. Um balanço na média de idade de
nossa equipe. Uma perna nova e descansada. Não contrata-
do.

LUZIVALDO: Tarauacacense . 23 anos. Nosso cozinheiro. É disposto.
Aprendeu muito na viagem. Com o tempo ficará plenamente
adaptado. Não contratado.

Quanto a mim, deixo a análise para os colegas da FUNAI,
pois auto análise, é no mínimo suspeita.

Quero aqui agradecer a todos da equipe e solicitar à
FUNAI que me dê condições de mantê-la com dignidade, CONTRATANDO pa-
sosos quadros aqueles que ainda não o são.

Proc. N.º	3839/11
Fls.	14
Rubrica	J

A - NO RIO JORDÃO:

Como já foi ^{dito} anteriormente, de dois anos para cá, tem havido nos dois últimos seringais dos KAXINAWÁ, especialmente no Revisão, constantes roubos e aparições dos isolados. Em consequência disto os KAXINAWÁ estão sendo obrigados a abandonar suas colocações de seringa, base de seu sustento. Alguns kaxinawá perderam tudo que tinham: redes, terçados, facas, machados, armas, munição, etc. Além disso, os instrumentos de seringa (tijelas, baldes e panelas) foram danificados pelos índios isolados.

A quase dois meses, o líder do seringal Revisão, Agostinho, em uma pescaria no alto Jordão, viu, sem ser visto, quatro índios desse grupo, sentados em uma volta de salão, um deles tirando um espinho do pé.

A quase dois anos, um grupo desses índios, pensando não haver ninguém em uma colocação de seringa, invadiram a casa. Acontece que existia uma índia KAXINAWÁ na casa. Os isolados então atiraram na índia e levaram. Felizmente o chumbo saiu só cortando o couro da cabeça, e por sorte a índia não faleceu. A KAXINAWÁ não conseguiu entender nada da língua dos isolados.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS:

Nús, o alto da cabeça raspada e o restante dos cabelos compridos. Pintados de urucú. Os KAXINAWÁ os chamam de PAPAUVÔ.

Todas as vezes que ocorre um saque, os isolados tomam o rumo do igarapé PAPAUVÔ, o sobem, ganham a terra firme entre suas cabeceiras e as cabeceiras do Rio Freu e rumam para território Peruano, onde provavelmente tem suas malocas. É a região cabeceiras de Juruá.

Perambulam pela área KAXINAWÁ, indo até as cabeceiras do Rio Tarauacá, onde existem seringais "carius" que também são roubados. Isso no verão, onde a mata por onde se anda não deixa vestígio visíveis. No inverno se afastam mais.

É um grupo que já adquiriu novas necessidades, que são supridas através de ataques e saques a brancos e índios aculturados.

B

10. POPULAÇÃO ENVOLVENTE, ATIVIDADES ECONÔMICAS E COMENTÁRIOS SOBRE FAIXA FRONTEIRA

- Uma simples consulta aos mapas em anexo, mostra que a "vizinhança" dos grupos isolados, na grande maioria, é composta de índios aculturados: de um lado os Kampa e Kulina do Envira, de outro os Kaxinauá do Jordão, e Humaitá. Uma pequena faixa de terra das cabeceiras do Rio Tarauacá e os fundos da Fazenda Califórnia que é povoada por elementos da nossa sociedade. No Tarauacá, são as últimas colocações dos seringais deste Rio. Na Fazenda Califórnia a presença ou vizinhança se limita a incursões de caçadores e pescadores da fazenda, na direção dos igarapês Riozinho e Jaminauá. De certa forma, os grupos isolados da região podem ser considerados de sorte. Afinal, sua área de perambulação em território brasileiro é em sua grande maioria, formada de áreas indígenas demarcadas ou delimitadas, o que não deixa de ser uma certa segurança.

Uma estimativa à grosso modo da população envolvente seria então: 800 Kaxinauá do Rio Jordão, 250 Kaxinauá ao Rio Humaitá, 150 Kampa no Rio Envira e 300 Kulina do Envira, afora 5 ou 6 colocações de seringa nas cabeceiras do Tarauacá com 60 a 70 cariús e a população da Fazenda Califórnia, estimada em 150 pessoas fixas.

- As atividades econômicas que circundam a área dos índios isolados são: Agropecuária: Na fazenda Califórnia, pertencente ao grupo ATALA, existem 5.000 cabeças de gado Nelore. Esta fazenda possui uma infra-estrutura razoável. Campo de pouso, luz elétrica, água encanada, serraria, tratores, toyotas etc.

Não existe ainda nenhuma ameaça aos grupos isolados por parte dessa atividade econômica. Com a interdição da região das cabeceiras do Jaminauá a questão se resolve.

Os Kaxinauá, tanto do Jordão como do Rio Humaitá, se dedicam ao corte de seringa em suas áreas. Os Kampa e Kulina, dedicam-se à agricultura.

- A única atividade econômica existente na região que poderá ameaçar a sobrevivência desses grupos são as madeiras já existentes no Rio Envira, principalmente pela riqueza em madeira

N.º	3834/87
Fls.	15
Rubrica	[assinatura]

dos altos rios. A presença da FUNAI na área resolve a questão, pois ela não está ainda invadida. Se chegarmos primeiro a relação muda.

- Mas existe uma questão, talvez a mais complicada que é a fronteira internacional Brasil/Perú. Os grupos isolados não a conhecem e consideram tanto Perú como Brasil como sua área. Do lado de cá, podemos ter o controle da situação e influir positivamente nela. E do lado de lá? Sei por informações um pouco desencontradas, que do lado peruano, de uns anos para cá, nos afluentes de margem direita do Ucayali, que extremam com os igarapês formadores das Bacias do Juruá e Purus, está existindo uma grande exploração de madeira. É bem possível que esta atividade econômica (com tratores Skilers) esteja empurrando as populações de Índios isolados para o território brasileiro. E sabe-se lá que tipo de relação essas frentes madeireiras tiveram ou têm com esses grupos isolados.

Ai está um trabalho de relações internacionais para a FUNAI. Considero uma maior importância, pelo menos, sabemos o que se passa do lado peruano, a estimativa dessas populações isoladas e outros dados que certamente poderemos conseguir no Perú. Conhecendo estes dados com mais precisão, poderemos planejar nosso trabalho, do lado de lá da fronteira, de maneira mais lúcida.

Nas mãos do colega Sidney Possuelo entreguei uma lista de endereços de pessoas e Instituições no Perú que se preocupam com a problemática indígena. Por aí talvez surjam as principais informações.

11. A ESTRATÉGIA DOS TRABALHOS:

- Criação por portaria da Presidência da FUNAI, ouvidos o Administrador Regional, Superintendente da Sa.SUER Coordenador d CII/BSB do: Sistema de Proteção Rios Jordão e Envira, visto que temos aí vários grupos isolados, diferentes entre si, uns buscando contato e outros não.

Proc. n.º	3839/87
Fls.	16
Relatado	J

- Interdição da área de perambulação desses grupos. Vide mapa e um pequeno memorial descritivo em anexo.
- Sobrevôo de toda área (não feito ainda por falta de recursos)
- Abertura de uma base no Jordão e outra no Envira (vide mapa). Ambas deverão contar com campo de pouso.
- Abertura de picada da Boca do Papavô, passando pela Boca do Embuiá, até as cabeceiras do Jaminauá, com 2 ou 3 roçados em pontos estratégicos.
- Distribuição parcimoniosa de brindes ao longo desta picada.
- Contratação de pessoal:
 - . No Jordão: a equipe anteriormente descrita
 - . No Envira: -01 Auxiliar de Frente (da FUNAI, de preferência técnico de indianismo)
 - 01 Motorista Fluvial
 - 01 Mateiro
 - 01 Auxiliar Enfermagem (dos quadros da FUNAI)
 - 06 Trabalhadores Braçais

Proc. N.º	3839/82
Fls.	17
Rubrica	

OBS: Já tenho apalavrado um mateiro ótimo, Antônio Biló, para o Envira e um motorista fluvial. O restante da equipe será fácil compor.

- ~~Extin~~ção da Frente de Atração Rio Jordão e seu englobamento no Sistema de Proteção Rios Jordão e Envira, de acordo com a nova política de índios isolados implantados na FUNAI.

12. PESSOAL:

- . Da FUNAI: - 01 Chefe do Sistema (eu me candidato)
 - 01 Auxiliar de Enfermagem (para Envira)
 - 01 Técnico Indigenista (para Envira)
- . A serem contratados: - 02 Motorista Fluviais
 - 01 Auxiliar de Frente (para Jordão)
 - 01 Mateiro (para Envira)
 - 12 Trabalhadores Braçais

OBS: Por um pouco de falta de atualização com o novo Plano de Cargos e Salários da FUNAI, solicito a fineza de transformação das nomenclaturas antigas dos cargos aqui apresentados para as novas.

Proc. N.º	3839/07
Fla.	18
Rubrica	<i>J</i>

Orçamento Exercício 1987

Proc. N.º 38.54/81
 Fls. 19
 Rubrica.

Discriminação	Novembro	Dezembro	Totais
. MATERIAL PERMANENTE			
01 Batelão 3 Ton.	50.000		
01 Motor Tietê 13HP c/Rab	95.000		
01 Motor Brigg's 10HP c/Rab	40.000		
01 Motor Honda 5HP c/Rab	30.000		
01 Fonia + Placa + Bateria	280.000		
04 Rifles 22	72.000		
04 Espingardas Cal.28	20.000		
04 Canoas Pequenas	20.000		
02 Moto Serras	100.000		707.000
. MATERIAL CONSUMO			
Ferramentas e Chaves	30.000		
Postos, Arroclas, Parafusos	5.000		
250 Folhas Alumínio	50.000		
Miudezas	15.000		
Uniforme p/Pessoal	50.000		
Mat. Caça e Pesca	30.000		
Combustível	30.000		
Alimentação	30.000		
Outros	20.000		260.000
. SERVIÇO TERCEIROS			
Fretes e Passagens, Sobrevãos	100.000		
Hosp. Alimentação em cidades	20.000		
Serviços Diversos	50.000		170.000
TOTAL GERAL			1.137.000

Discriminação	Fev	Mai	Total
<u>MAT. CONSUMO</u>			
. Aquisição de Mat. Consumo p/ Construção Pista (carros de mão, Pás, picaretas, enchadas, etc)	150.000		
. Aquisição Mercadoria para pagamento Índios	700.000		850.000
<u>SERVIÇO DE TERCEIROS</u>			
. Pagamento em espécie aos Índios que trabalharão nas pistas		700.000	700.000
Totais	850.000	700.000	1.550.000

Discriminação	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<u>MATERIAL PERMANENTE</u>												
- Equipamentos Diversos	100						100					200
<u>MATERIAL CONSUMO</u>												
- Alimentação	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	
- Combustível	20		20		20				20		20	
- Brindes	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	
- Miudezas, Mat.Higiene, Rou pas e Calçados	50			50				50				
- Outros	20			20				20				69
<u>SERVIÇO TERCEIROS</u>												
- Passagens Aéreas	30		30		30			30			30	
- Hosp/Alimentação, consertos e Outros	20		10		10			20			20	
- Pagtº Feitura Roçados			80			80						39
Totais	260	40	180	90	100	120	140	140	60	40	110	1.08

Proc. N.º 38.347/77
Fls. 81
Rubrica

a) Se caso não conseguirmos este ano (87) a liberação dos recursos pedidos, solicitamos que os valores de 87, sejam incluídos no mês de fevereiro de 88, embora isso signifique atraso considerável nos trabalhos.

b) O orçamento inclui gastos nos Rios Envira e Jordão.

c) Pista de Pouso:

Seguem em orçamento separado. Servirão tanto ao Sistema de Proteção Rios Envira e Jordão, como aos Índios Kampa e Kaxinauã deste rios. Será usada exclusivamente mão-de-obra indígena e o pessoal do Sistema em sua construção: O orçamento prevê os desmatamentos das cabeceiras das pistas. Lembramos que são duas pistas.

d) É evidente que calculamos os custos aos preços de hoje. O que nós podemos adivinhar é a taxa de inflação daqui para o final de 88. Se possível, transformar estes valores em OTNs.

14. JUSTIFICATIVAS PARA CRIAÇÃO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO RIOS JORDÃO E ENVIRA

A criação do S.P.R.J.E. tem por objetivos:

- Proteção de 04 (quatro) grupos indígenas isolados existentes na área de sua atuação.
- Proteção das comunidades indígenas Kaxinauã, Kampa e Kulina, vizinhas a estes grupos, evitando situação de confronto direto entre estes grupos indígenas, já existente na região.
- Preservação ecológica dessa importante área de terra, por nela estarem as cabeceiras dos Rios Jordão, Envira, Breu, Humaitã, Tarauacá, Murú e Santa Rosa, ainda não depredada nem invadida.
- Manutenção do sistema de vida dos índios isolados, a não ser que ocorra um contato espontâneo, já que 02 dos 04 grupos existentes, já adquiriram novas necessidades, que atualmente só são cumpridas através de saques aos índios aculturados e seringueiros.

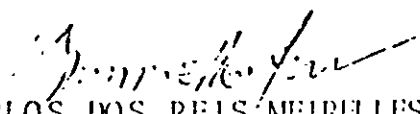
Proc. N.º	3839/11
Fis. nº	22
Rubrica	

- Evitar a penetração na área de caçadores, pescadores e madeireiros, além de qualquer outra atividade econômica que porventura seja tentada.
- Conhecimento mais aprofundado da área de perambulação desses grupos.
- Presença efetiva e constante da FUNAI na região, antes que problemas maiores surjam, ameaçando a sobrevivência física e cultural desses grupos indígenas.

OBS: A localização das 02 bases propostas, picadas, campos de pouso e roçados podem ser vistas em mapa anexo.

Proc. N.º	3839/87
Fls.	93
Rubrica	

Manaus, 16 de outubro de 1987


JOSÉ CARLOS DOS REIS MEIRELLES JR.
Chefe da F.A.J.

ANEXO 01

MEMORIAL DESCRITIVO DA PROPOSTA DE INTERDIÇÃO

- Do ponto 01, localizado na foz do Iguarapé Jacará com o Rio Santa Rosa, por uma linha seca até o ponto 02, localizado na foz do Igarapé Riozinho com o Rio Envira.
- Do ponto 02, subindo o Rio Envira até o ponto 03, localizado na foz do Igarapé Sete Voltas com o Rio Envira.
- Do ponto 03, pelo Igarapé Sete Voltas, até suas cabeceiras no ponto 04.
- Do ponto 04, seguindo pela terra-divisão das águas do Rio Envira com as dos Rios Humaitã, Murú e Tarauacá, até o ponto 05 localizado nas cabeceiras do Igarapé Toaiã, afluente do Igarapé Embuia.
- Do ponto 05, por uma linha seca na direção 270° até o ponto 06, localizado na picada de demarcação da área indígena Kaxinauã do Rio Jordão.
- Do ponto 06, pela picada da demarcação da área indígena Kaxinauã do Rio Jordão, até o ponto 07, localizado na linha divisória Brasil/Perú.
- Do ponto 07, pela linha divisória Brasil/Perú até o ponto 08.
- Do ponto 08 ao ponto 09, pela linha divisória Brasil/Perú.
- Do ponto 09 pela linha divisória Brasil/Perú, até o ponto 01, fechando a poligonal.

OBS: A área Kampa do Rio Envira fica inclusa na proposta de interdição.

PORTARIA PP/ 3764 , DE 13 DE novembro DE 1.987

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI, no uso das atribuições que lhe confere o art. 1, item VII da lei N. 5.371, de 05 de dezembro de 1.967 e art. 7, do estatuto da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI, aprovado pelo decreto N. 92.470, de 18 de março de 1.986,

CONSIDERANDO que compete à FUNAI, na qualidade de Organização Federal de Assistência às sociedades indígenas, assegurar a posse permanente das terras por elas habitadas, conforme dispõem os artigos 23 e 25 da lei 6.001, de 19 de dezembro de 1.973, combinado com o artigo 1, item I, alínea "b" da lei N. 5.371, de 05 de dezembro de 1.967 e com o artigo 1, item II, alínea "b" do estatuto da Fundação;

CONSIDERANDO que aos índios é reconhecido o direito de usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades existentes nas terras por eles habitadas, nos precisos termos do artigo 198 da Constituição Federal;

CONSIDERANDO que é dever da FUNAI promover a defesa do interesse dos indígenas, prevenindo conflitos com a sociedade envolvente;

CONSIDERANDO a existência de grupos indígenas habitantes desta área que não possuem suas terras demarcadas, sendo estas constantemente invadidas;

CONSIDERANDO a necessidade da tomada de medidas de urgência na área, que garantam os direitos dos grupos indígenas que nela habitam;

CONSIDERANDO ainda, o contido no Proc. FUNAI/BSB/3.839/87 de 22.10.87, RESOLVE :

I - INTERDITAR para fins de estudos e definição a área de terra localizada nos Municípios de Tarauacá e Feijó, Estado do Acre, assim delimitada:

NORTE : Partindo do Ponto 01 de coordenadas geográficas 09 39'17" S e 72 05'44,6" Wgr., localizado no Marco MP 24 do limite demarcado da Área Indígena Kaxinawá do Rio Jordão, segue por linha reta, até o Ponto 02 de coordenadas geográficas aproximadas 09 38'00" S e 71 48'45" Wgr., localizado na cabeceira de um Igarapé sem denominação;

LESTE : Do ponto antes descrito, segue pelo citado Igarapé, a jusante, até o Ponto 03 de coordenadas geográficas aproximadas 09 44'30" S e 71 50'50" Wgr., localizado na sua confluência com o Igarapé Imbuia;

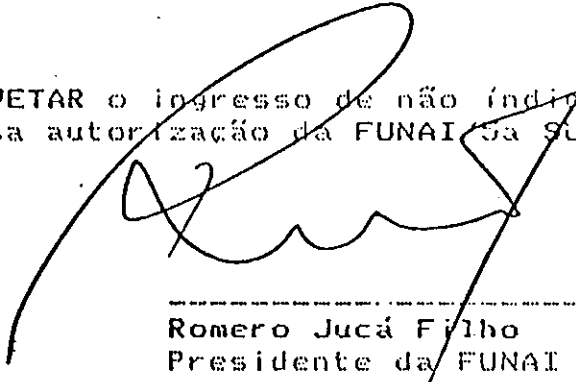
CONTINUAÇÃO PORTARIA PP. 3764/87 - SUAF

SUL : Do ponto antes descrito, segue pelo citado Igarapé, a montante, até uma das suas cabeceiras e por linha reta, até o Ponto 04 de coordenadas geográficas 09 48'41,94" S e 72 09'18,95" Wgr., localizando no Marco de Fronteira 34 do limite internacional BRASIL/PERU;

OESTE : Do ponto antes descrito, segue com diversos rumos e distâncias, pelo limite demarcado da Área Indígena Kaxinawá do Rio Jordão, até o Ponto 01, inicial da presente descrição perimétrica.

II - DETERMINAR que para efeito de controle administrativo, a área em referência denominar-se-á **ÁREA INDÍGENA ALTO TAUAUACÁ**, subordinada à 5ª Superintendência Executiva Regional -Manaus-AM.

III - VETAR o ingresso de não índios, na área ora interdita, sem expressa autorização da FUNAI ou SUER.



Romero Jucá Filho
Presidente da FUNAI

PORTARIA PP/ 3765 , DE 13 DE novembro DE 1.987

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI, no uso das atribuições que lhe confere o art. 1, item VII da lei N. 5.371, de 05 de dezembro de 1.967 e art. 7, do estatuto da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI, aprovado pelo decreto N. 92.470, de 18 de março de 1.986,

CONSIDERANDO que compete à FUNAI, na qualidade de Órgão Federal de Assistência às sociedades indígenas, assegurar a posse permanente das terras por elas habitadas, conforme dispõem os artigos 2º e 25 da lei 6.001, de 19 de dezembro de 1.973, combinado com o artigo 1, item I, alínea "b" da lei N. 5.371, de 05 de dezembro de 1.967 e com o artigo 1, item II, alínea "b" do estatuto da Fundação;

CONSIDERANDO que aos índios é reconhecido o direito de usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades existentes nas terras por eles habitadas, nos precisos termos do artigo 198 da Constituição Federal;

CONSIDERANDO que é dever da FUNAI promover a defesa do interesse dos indígenas, prevenindo conflitos com a sociedade envolvente;

CONSIDERANDO a existência de grupos indígenas habitantes desta área que não possuem suas terras demarcadas, sendo estas constantemente invadidas;

CONSIDERANDO a necessidade da tomada de medidas de urgência na área, que garantam os direitos dos grupos indígenas que nela habitam;

CONSIDERANDO ainda, o contido no Proc. FUNAI/BSB/3.839/87 de 22.10.87, RESOLVE :

I - INTERDITAR para fins de estudos e definição a área de terra localizada no Município de Feijó, Estado do Acre, assim delimitada:

NORTE : Partindo do Ponto 01 de coordenadas geográficas aproximadas 09 35'30" S e 71 22'35" Wgr., localizado na margem direita do Igarapé Riozinho, segue por linha reta, até o Ponto 02 de coordenadas geográficas aproximadas 09 45'05" S e 70 58'10" Wgr., localizado na confluência do Igarapé Fortuna ou Jacaré com o Rio Santa Rosa;

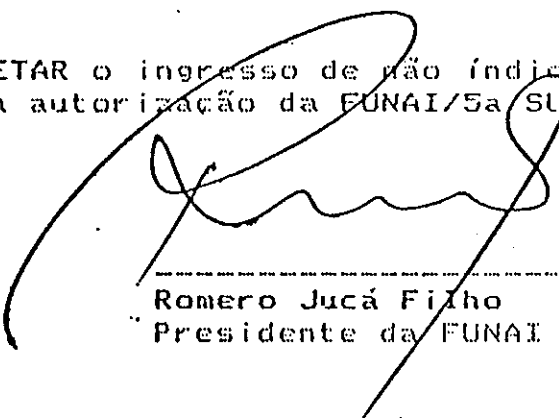
LESTE : Do ponto antes descrito, segue pelo citado Rio, a montante e pelo limite internacional BRASIL/PERÚ, até o Ponto 03 de coordenadas geográficas aproximadas 10 00'00" S e 71 22'35" Wgr.;

SUL : Do ponto antes descrito, segue pelo citado limite, até o Ponto 04 de coordenadas geográficas aproximadas 10 00'00" S e 71 39'45" Wgr., localizado no limite internacional BRASIL/PERÓ, com a cabeceira do Igarapé Major Dantas;

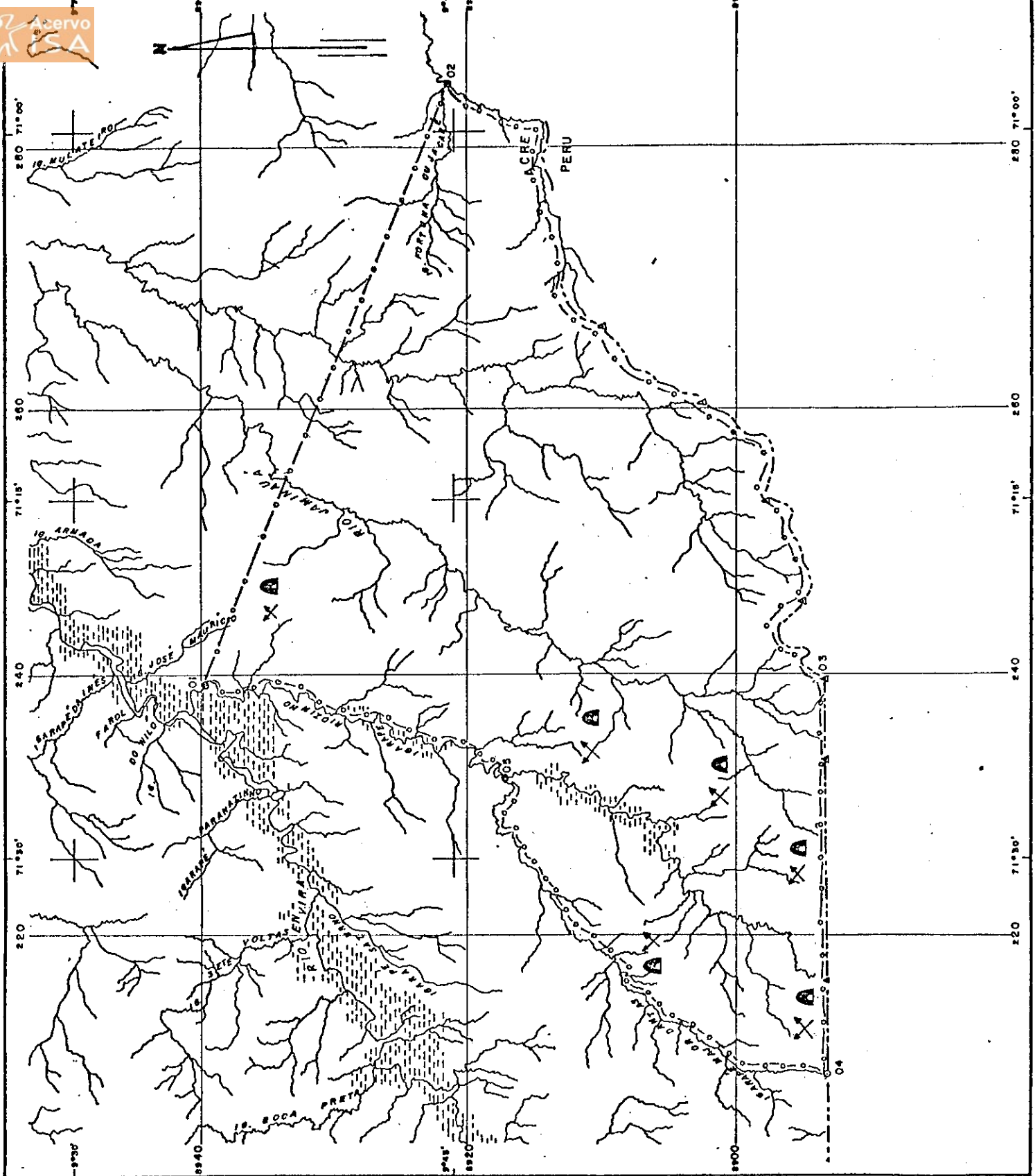
OESTE : Do ponto antes descrito, segue pelo citado Igarapé, a jusante, até o Ponto 05 de coordenadas geográficas aproximadas 09 47'20" S e 71 26'45" Wgr., localizado na sua confluência com o Igarapé Riozinho; daí, segue pelo citado Igarapé, a jusante, até o Ponto 01, inicial da presente descrição perimétrica.

II - DETERMINAR que para efeito de controle administrativo, a área em referência denominar-se-á **ÁREA INDÍGENA XINANE**, subordinada à 5a Superintendencia Executiva Regional -Manaus/AM.

III - VETAR o ingresso de não índios, na área ora interdita, sem expressa autorização da FUNAI/5a SUER.




Romero Jucá Filho
Presidente da FUNAI



SINAIS CONVENCIONAIS

- TERRA INDÍGENA DELIMITADA
- ✕ A ALDEIA DE ÍNDIOS ARREDIOS
- PONTO DEFINIDOR DE LIMITE
- — — — — CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
- ▨▨▨▨▨ ALAGADO
- — — — — LIMITE INTERNACIONAL
- ▲ MARCO DE FRONTEIRA

		MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI SUPERINTENDÊNCIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - SUAF	
DENOMINAÇÃO: ÁREA INDÍGENA XINANE		PLANTA DE DELIMITAÇÃO	
MUNICÍPIO: FEIJÓ		ÁREA: 175.000ha	PERÍMETRO: 270 Km
UF: ACRE	MUN.: 59	ESCALA: 1.400.000	DATA: 27/11/87
AD.: RIO BRANCO		PROJETO Nº: _____	BATELANTOPAGINA: MIR-264
TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA DEFINIÇÃO DOS LIMITES: ABELDE OLIVEIRA SILVA SOCIOLOGO - IPEA		TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA IDENTIFICAÇÃO DOS LIMITES: ADOLFO K. JUNIOR TEC. IND. ADR. BRANCO	
VISTO: _____		PORTARIA Nº: _____	



MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Gabinete do Superintendente

PROC. 28.870-3839 87
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DATA 22/10/87
FUNAI

Kanana, 16 de outubro de 1987 346

97
P.A.J.
Superior ADR/RDR, Superintendente 5ª BUEIR o CRI/DSB
Laboratório (Bocamina)

encaminhando a V.Sa. relatório - "OS ÍNDIOS ISOLADOS ENTRE AS CASAS CEBRAS
JORDÃO, TERAUACÁ, INHAITÁ E TRIVIRA ", contendo informes sobre os
aspectos, a região, mapas, anexos, plano de trabalho o orçamento, para a
V.Sa.

Respeitosamente,

JOSÉ CARLOS DOS REIS NEIRAMAS JÚNIOR
CHEFE DA P.A.J.

97
um bom trabalho
do primeiro
sobre os núcleos autônomos
Índios e Inua.
inteiramente com ele
encaminhado ao Superintendente
P.A.J.
Valle de Aquino - ADR/RDR